

1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO

TEMA: (VII) Aspectos Sociais e Culturais da Água

TÓPICO: Diversidade Cultural

MÓDULO ID: Divindade da Água (Ensino Fundamental II, 7a, Áurea da Silva Garcia)

MULTIPLICADORES

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

De modo geral, todas as civilizações se desenvolveram ao redor da água, desde assentamentos primitivos no litoral ou próximo a corpos d'água até cidades fundadas na intersecção de rios. Dada a sua importância para a manutenção da vida na Terra, a água adquiriu, ao longo dos tempos, significados geralmente relacionados ao nascimento, cura, pureza e renovação em diversas religiões e culturas por todo o mundo. Em diferentes crenças, a água sempre esteve ligada à criação da vida.

Assim, é consenso que a água doce é necessidade básica de todos os seres humanos, porém a forma com que essa necessidade é atendida depende da cultura. Nas comunidades tradicionais a água é um bem da natureza (de uso), e em geral coletivo, muitas vezes dádiva da divindade, responsável pela abundância ou escassez. Nas comunidades urbanas e modernas, a água doce é um bem domesticado (quase sempre), controlado pela tecnologia, cuja distribuição pode se dar de forma privada ou corporativista, tornando-se um bem de troca ou uma mercadoria. Nas comunidades tradicionais, apesar da água ser de uso múltiplo, existem necessidades menos diversificadas que nas comunidades urbano-industriais. Em ambas as comunidades, as águas podem ser contaminadas e poluídas, mas é a cultura que define o que é ou não é poluição. Por isso, a utilização da água também tem dimensões conflitivas e políticas. No entanto, a origem dos conflitos e a forma de solucioná-los são distintas nas comunidades. Além disso, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pela Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, o de número 5 (ODS5) salienta que a igualdade de gênero deve ser uma meta a ser alcançada e seguida do empoderamento de todas as mulheres e meninas. Em muitas comunidades tradicionais, o papel da mulher é também de cuidar da água que manterá vivo os seus filhos e demais familiares. A maior parte da agricultura familiar e de subsistência é trabalho das mulheres. E mulheres demonstram muito cuidado com o uso do solo e da água, observando suas crenças e tradições. Quando se fala em garantir alimento, é necessário dar condições para todos, inclusive às mulheres,

para que possam produzi-los e a água deve estar presente em qualidade e quantidade necessária para tal.

3. GLOSSÁRIO

COMUNIDADES TRADICIONAIS: conjunto das populações indígenas (cerca de 60% vivem na Bacia Amazônica e na do Tocantins/Araguaia) e de algumas não indígenas, como os babaçueiros e os sertanejos (Cerrado e Caatinga), os pantaneiros (Pantanal), os faxinais (florestas de araucária), caiçaras, jangadeiros, pescadores artesanais, praieiros e açorianos (Mata Atlântica e zona costeira), os caipiras e caboclos (florestas estacionais, semidecíduais com enclaves de cerrado), e gaúchos/campeiros (campos do sul).

ÁGUA DOCE: não está distribuída uniformemente pelo globo. Sua distribuição depende essencialmente dos ecossistemas que compõem o território de cada país. 68,9% encontram-se nas geleiras, calotas polares ou em regiões montanhosas, 29,9% em águas subterrâneas, 0,9% compõe a umidade do solo e dos pântanos e apenas 0,3% constitui a porção superficial de água doce presente em rios e lagos.

CULTURA: conjunto de valores e normas com características que são desejáveis ou indesejáveis no comportamento dos indivíduos. As atividades culturais de um grupo relacionam-se com a interação e conhecimento do ambiente natural ao redor, no qual a água também tem um papel determinante.

DIMENSÕES CONFLITIVAS: ambiente com caráter colidente, conflitante e, portanto, extremamente estressante.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Descrição do problema: Os conflitos pelo uso da água têm se acirrado em várias regiões, inclusive por questões culturais. A inter-relação água e sociedade vem de

tempos primitivos. A água e a terra, como um componente existencial e de manutenção das sociedades e da vida. Ao longo das civilizações, o ícone das águas se faz presente, da religiosidade ao sincretismo – das práticas pagãs às cerimônias do cristianismo ou mesmo de outras.

5. LISTA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

Este Módulo é fundado em três textos:

Texto 1: VALOR EXCEPCIONAL DE PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS EXIGE CUIDADOS EXTRAORDINÁRIOS (Correio Braziliense. Brasília. 01 de janeiro de 2012)

Texto 2: TRIBO GUERREIRA PEDE DIÁLOGO CONTRA BARRAGEM (san 302) (Valor Economico. São Paulo. 14 de abril de 2015)

Texto 3: “BANHO DE SÃO JOÃO” É DESTAQUE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE (Ministério do Turismo. Brasília, 23 de junho de 2016)

6. TEXTOS/ ROTEIROS DE LEITURA (PERGUNTAS ORIENTADORAS DA LEITURA DE CADA TEXTO)

TEXTO 1: VALOR EXCEPCIONAL DE PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS EXIGE CUIDADOS EXTRAORDINÁRIOS

Fonte: Correio Braziliense

Autor: Max Milliano Melo

Data da publicação: 01 de janeiro de 2012.

Sítio da publicação original: http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2012/01/01/interna_ciencia_saude,284660/valor-excepcional-de-patrimonios-historicos-exige-cuidados-extraordinarios.shtml

Resumo: “Título de Patrimônio Histórico, Cultural ou Natural reconhece locais notáveis da civilização humana. Negligência com essas joias, porém, pode fazer com que elas percam a distinção. "Rebaixamento" espreita 17 áreas espalhadas por todo o mundo. Duas já foram retiradas da lista.

Quanto valem as Pirâmides do Egito, construídas pelas mãos do homem há pelo menos 4,5 mil anos utilizando técnicas tão complexas que as fizeram resistir até hoje e tornarem-se testemunho de uma das sociedades mais refinadas que habitaram a Terra? E o que dizer sobre uma pequena reserva de Mata Atlântica na costa sul da Bahia que, em 1km², tem mais espécies vegetais diferentes que toda a Europa. É possível mensurar o seu valor? Partindo da ideia de que alguns lugares são tão valiosos que sua importância ultrapassa os limites das comunidades locais, colocando-as como verdadeiras joias de toda a humanidade, há 40 anos o mundo decidiu que era preciso criar mecanismos para promover e, principalmente, proteger suas obras-primas culturais e naturais. Em 1972, reunidos em Paris, na França, chefes de governo de todo mundo criaram o mais importante título que uma região pode alcançar: Patrimônio da Humanidade.”

ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 1: VALOR EXCEPCIONAL DE PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS EXIGE CUIDADOS EXTRAORDINÁRIOS

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1- O reconhecimento de um Patrimônio Histórico, Cultural ou Natural é de fundamental importância para a manutenção da cultura e dos ambientes saudáveis. No Brasil são vários sítios tombados como Patrimônios. Além dos citados no texto, quais outros existem no País?
- 2- Quais as consequências da perda do título?

TEXTO 1: VALOR EXCEPCIONAL DE PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS EXIGE CUIDADOS EXTRAORDINÁRIOS

Fonte: Correio Braziliense

Autor: Max Milliano Melo

Data da publicação: 01 de janeiro de 2012.

Sítio da publicação original: http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2012/01/01/interna_ciencia_saude,284660/valor-excepcional-de-patrimonios-historicos-exige-cuidados-extraordinarios.shtml

Título de Patrimônio Histórico, Cultural ou Natural reconhece locais notáveis da civilização humana. Negligência com essas joias, porém, pode fazer com que elas percam a distinção. "Rebaixamento" espreita 17 áreas espalhadas por todo o mundo. Duas já foram retiradas da lista.

Quanto valem as Pirâmides do Egito, construídas pelas mãos do homem há pelo menos 4,5 mil anos utilizando técnicas tão complexas que as fizeram resistir até hoje e tomarem-se testemunho de uma das sociedades mais refinadas que habitaram a Terra? E o que dizer sobre uma pequena reserva de Mata Atlântica na costa sul da Bahia que, em 1km², tem mais espécies vegetais diferentes que toda a Europa. É possível mensurar o seu valor? Partindo da ideia de que alguns lugares são tão valiosos que sua importância ultrapassa os limites das comunidades locais, colocando-as como verdadeiras joias de toda a humanidade, há 40 anos o mundo decidiu que era preciso criar mecanismos para promover e, principalmente, proteger suas obras-primas culturais e naturais. Em 1972, reunidos em Paris, na França, chefes de governo de todo mundo criaram o mais importante título que uma região pode alcançar: Patrimônio da Humanidade.

Segundo o texto da convenção que criou o sistema de patrimônios, as regiões reconhecidas "devem representar o caráter multicultural, diverso e excepcional" da civilização. Não basta ser bonito ou famoso: para receber a chancela, é necessário que o local preencha algum dos 10 requisitos previstos na convenção, que podem ser mostrados um exemplo da genialidade criativa humana, representar um exemplo dos diferentes períodos da história da Terra ou mesmo conter habitats de espécies importantes para a conservação da diversidade biológica. Lugares únicos no mundo, como a Acrópole, vestígio da civilização grega clássica, em Atenas, na Grécia, a catedral de Notre-Dame, em Paris, ou a Estátua da Liberdade, nos Estados Unidos, já foram incluídos no grupo. Hoje, há 934 locais reconhecidos com a denominação.

Uma vez que o país detecte que possui um sítio — uma reserva ambiental, um monumento, um centro histórico ou uma região — com alguma dessas características,

¹ Imagem meramente ilustrativa, o texto jornalístico completo está disponível na extensão .pdf, em meio digital.

TEXTO 2: TRIBO GUERREIRA PEDE DIÁLOGO CONTRA BARRAGEM (san 302)

Fonte: Valor Economico

Autora: Daniela Chiaretti

Data da publicação: 14 de abril de 2015

Resumo: “Embate ambiental – Mundurukus reúnem 102 aldeias em assembleia para debater hidrelétricas do rio Tapajós.

A aldeia de Waro Apompu, às margens do Cururu, bonito afluente do Tapajós, ainda livre do mercúrio dos garimpos, desperta antes do galo cantar. Mulheres se banham no rio e lavam roupas e crianças enquanto o nevoeiro se desfaz. "Kabiá!" escuta-se a toda hora, desejo coletivo que o dia seja bom e os horizontes se abram. As índias sobem para preparar o almoço - carne de macaco e farinha de mandioca - dos participantes da Assembleia Geral que reuniu 700 mundurukus de 102 aldeias durante cinco dias, na semana passada. Saúde e educação indígena estão na pauta, mas o tema de fundo é preservar o modo de vida. Os projetos hidrelétricos do governo para a região são compreendidos como grande ameaça. A estratégia de defesa é surpreendente: inspira-se no animal favorito do povo munduruku, o jabuti.”

ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 2: TRIBO GUERREIRA PEDE DIÁLOGO CONTRA BARRAGEM

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1- Como a construção de grandes empreendimentos pode comprometer a manutenção da cultura dos povos?
- 2-Como os mundukurus estão resistindo à construção das hidrelétricas?

Especial



O cacique Arnaldo Kaba Mundurucu sobrevoa as obras da usina de Belo Monte no Cerrão Cururu do Greenpeace



Plata de índios em silêncio sepulcral assiste vídeos da usina de Altamira exibidos na parede do posto de Saúde

Embate ambiental Mundurucus reúnem 102 aldeias em assembleia para debater hidrelétricas do rio Tapajós

Tribo guerreira pede diálogo contra barragem

Daniela Chiaretti
Do Wiro Apompu (Pará)

A aldeia de Wiro Apompu, às margens do Cururu, bonito afluente do Tapajós, ainda livre do metrônio dos garimpos, desperta antes do galo cantar. Mulheres se banham no rio e lavam roupas e crianças enquanto o nevoeiro se desdobra. "Kabá!" escuta-se a toda hora, desejo coletivo que o dia seja bom e os horizontes se abram. As índias sobem para preparar o almoço — carne de macaco e farinha de mandioca — dos participantes da Assembleia Geral que reuniu 700 mundurucas de 102 aldeias durante cinco dias, na semana passada. Saúde e educação indígena estão na pauta, mas o tema de fundo é preservar o modo de vida. Os projetos hidrelétricos do governo para a região são compreendidos como grande ameaça. A estratégia de defesa é surpreendente: inspirar-se no animal favorito do povo munduruku, o jabuti.

Quando o historiador Jaime Saw Munduruku diz que "nunca um 'pariwat' (o não índio) irá entender esta nossa forma de viver", ele pode ter razão. Os mundurucas ganharam fama no Brasil colônia de "máquina de guerra", "cacadores de cabeças" e "espartanos da Amazônia", mas preferem o parente da tartaruga à onça.

"Somos o jabuti e o governo, a onça", conclui Solano Akay Munduruku, cacique de Wiro Apompu, depois de contar a história em que o bicho espera com paciência o momento certo para atacar o inimigo — morde o saco escrotal da anta e ela morre. "Não podemos ficar parados, o governo não dorme. Quer fazer rápido as barragens, correr como o veado", segue o cacique, enfiando com a parte da história em que o jabuti é desafiado pelo veado a apostar uma corrida. Estratégia, comoca todos os seus pares a ajudarem na empreitada: eles se postam na roda toda, um depois do outro. O veado pensa ver o concorrente a cada passo e morre, extenuado.

A metáfora vale para entender os movimentos deste povo de mais de 10 mil índios espalhados pela calha do rio Tapajós e que se sentem ameaçados pelos planos de construir hidrelétricas na região onde vivem há séculos. Há duas usinas em processo de licenciamento neste momento no Tapajós — São Luiz, mais adiantada, e Jatobá. Os estudos de Impacto Ambiental e o Componente Indígena (CI) já foram entregues ao Itaipu que, em março, pediu estudos adicionais à Eletrobras. "Não há cronograma

definido para as próximas etapas", informa a assessoria de imprensa do Ministério das Minas e Energia.

Duzenas de barcos aportaram entre as mangueiras de Wiro Apompu, no sudoeste paraense. A cada som de motor, jovens guerreiros saem em disparada, colares cruzados sobre o peito e lanças na mão, para receber as visitas. Na plataforma há 90 caciques. Na organização política munduruka, cada aldeia tem cacique e chefe guerreiro. As decisões são tomadas por consenso. Todos têm voz. "O fracasso do povo munduruku é se ele se dividir", diz o cacique Juarez Saw Munduruku, da aldeia Sawré Mybytu, que luta pela demarcação da terra. Sawré Mybytu será alagada se o governo egerer São Luiz do Tapajós.

A assembleia dos mundurucas decide eleger a nova diretoria da Pasturu, sua mais antiga associação, sediada em Icaracungu. Estimase que 80% da cidade seja munduruku. Alguns se elegeram vereadores. Em "jacaré", como dizem na al-

deia, há índios conformados com as hidrelétricas. "A Pasturu é a única associação que falava em aceitar a proposta do governo", diz Maria Leusa Kaba Munduruku, líder do movimento Iperg'ayu, que quer dizer "povo que sabe se defender" e busca defender o território e a cultura munduruka.

O presidente da Pasturu agora é Josias Manhauru, que ocupa o posto de chefe dos guerreiros. Com a troca da diretoria, a intenção é fortalecer as ações do movimento Iperg'ayu e ter uma estratégia para reduzir o espaço de terra de ocupação das entidades. "Sempre fizemos reunião pedindo rádio e diziam que era difícil. Agora parece que tá vindo rádio e voadora para esta aldeia", diz Beonil Kaba Munduruku. "O pessoal está desconfiado de que isso é para convencer sobre a barragem", emenda seu sogro, o cacique Solano.

O governo tem argumentado que a usinas em estudo não alagam terras indígenas, mas os munda-

durucus enxergam o Tapajós de outra maneira que os "pariwat", não como uma pizza de metro a ser fatiada. "O rio Tapajós é único, é sagrado. E os mundurucas são um povo só, que respeita o rio e a floresta", diz Maria Leusa. O rio, contam de pai para filho, foi criado a partir da água do tucumã por um deus munduruku. "Para traçar um paralelo com os cristãos, é como se fossemos uma hidrelétrica no Jordão, onde Jesus foi batizado", ilustra Danicley de Aguiar, "campanheiro" do Greenpeace que coordena a campanha pela não construção das hidrelétricas na Amazônia.

"Os mundurucas não aceitam as barragens. Não vai prestar", resume Arnaldo Kaba Munduruku, cacique-guerrilheiro. "Todos os 'guerrilheiros' que já vieram isso dizem que não é bom, continua, usando a forma como os índios se referem aos outros índios. "O governo poderia pensar em outras formas [de gerar energia], porque só pensa em barragem".

A aldeia tem ruas de terra, casas de madeira e uma igreja de tábuas brancas e grafismos alaranjados. "A Igreja Católica é como os grandes projetos na Amazônia e após a luta dos indígenas", diz o frei Sebastião Robledo, da Missão Munduruku, a aldeia ao lado. Os franciscanos estão ali há mais de 100 anos. A assembleia é iniciada com manifestações religiosas católicas e evangélicas ditas em munduruku. Os índios tiram as camisetinhas e exibem pinturas feitas com tinta de genipapo — folhas de palmeiras, flechas, cascos de jabuti.

O professor Edvaldo Povo quer trazer os cartazes que se referem ao protocolo de consulta prévia que os mundurucas aprovaram em dezembro e levaram ao ministro Miguel Rosendo, da Secretaria-Geral da Presidência. Trata-se de direito assegurado pela Convenção 169 da OIT, mas sem entrar em detalhes. "A consulta prévia precisa ser prévia e adequada à cultura. Precede a decisão do governo. E não adianta as empresas chegarem aqui com cartazes em português, porque isso não é consulta", diz o procurador da República Gábor Bovermann. Na Assembleia, ele leu os 14 impactos negativos das hidrelétricas, retirados de parecer da Funai — de alteração de locais de pesca ao aumento do fluxo migratório para a cidade. Os índios pediram que o Relatório de Impacto Ambiental de São Luiz seja verificado para a língua munduruka.

documentos munduruku diz como eles querem ser consultados.

"As decisões do povo munduruku são coletivas", dizem, enumerando que todos devem ser consultados — caciques, mulheres, estudantes, organizações e os vereadores (que "não respondem pelo nosso povo"). "O governo não pode nos consultar apenas quando já tiver tomado a decisão", diz o texto. A consulta deve ser feita em território munduruku — e na língua deles.

A assessoria de imprensa da Funai, em nota, disse que "aguarda o posicionamento da Secretaria-Geral na perspectiva de apoiar a construção dos Planos de Consulta, em estreito diálogo com os mundurucas". A Secretaria-Geral mandou outra nota dizendo que irá cumprir o que determina a Convenção 169 da OIT, mas sem entrar em detalhes.

"A consulta prévia precisa ser prévia e adequada à cultura. Precede a decisão do governo. E não adianta as empresas chegarem aqui com cartazes em português, porque isso não é consulta", diz o procurador da República Gábor Bovermann. Na Assembleia, ele leu os 14 impactos negativos das hidrelétricas, retirados de parecer da Funai — de alteração de locais de pesca ao aumento do fluxo migratório para a cidade. Os índios pediram que o Relatório de Impacto Ambiental de São Luiz seja verificado para a língua munduruka.

Dois dias antes da Assembleia, o cacique-geral e o cacique Juarez sobrevoaram as obras de Belo Monte em avião do Greenpeace. O irmão do Erwin Krauter, bispo da Prelazia do Xingu, uma das vozes mais contundentes da resistência a Belo Monte. "O governo irá dizer que as usinas no Tapajós não atingem os índios porque entende que aldeia só é impactada quando inundada. Depois começará a campanha para cooptar lideranças e iniciativas a fim de dividir o povo. Aqui foi assim", contou o bispo. "Não se devem levar as ofertas sendo grandes. Mas o governo dá presentes até o dia em que o lago enche. Depois os índios irão viver como indigentes nas cidades", emendou Antonia Melo, do Movimento Xingu Vivo para Sempre.

Em noite enluarada, imagens da hidrelétrica de Belo Monte foram exibidas aos mundurucas na parede do posto de saúde indígena. Os índios assistiram à projeção em silêncio sepulcral. "É horrível ver tanta destruição, não queremos que isso aconteça conosco", disse o cacique-geral Arnaldo Kaba. "Se a gente fraquejar, vamos perder a luta. Temos que mostrar união e força."

A jornalista viajou às aldeias mundurucas a convite dos caciques do Greenpeace.



A chefe das guerreiras Maria Leusa Kaba e a filha: "O Tapajós é único, é sagrado. E os mundurucas são um povo só, que respeita o rio e a floresta"



Capitão Solano Akay, com o capacete de penas de arara, e o guerreiro Beonil Kaba



Arco-íris sobre Wiro Apompu, às margens do rio Cururu, afluente do Tapajós



Guerreiros recebem os participantes da Assembleia Geral do povo munduruku

TEXTO 3: “BANHO DE SÃO JOÃO” É DESTAQUE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE

Fonte: Ministério do Turismo

Autor: Geraldo Gurgel

Data da publicação: 23 de junho de 2016

Sítio da publicação original: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6393-%E2%80%9Cbanho-de-s%C3%A3o-jo%C3%A3o%E2%80%9D-%C3%A9-destaque-no-pantanal-sul-mato-grossense.html>

Resumo: “Em Corumbá (MS), a festa junina tem cortejo de andores e batismo do santo nas águas do rio Paraguai. Essa é mais uma representação da diversidade cultural dos festejos de São João do Brasil.

As margens do rio Paraguai, que separa Corumbá (MS) da Bolívia, são o cenário da maior festa junina do Mato Grosso do Sul e de um dos festejos sacro-profanos mais diferenciados do Brasil, o “Banho de São João”. A festa, realizada na noite desta quinta-feira (23), remonta às origens de Corumbá e, pela sua singularidade, foi incorporada ao Patrimônio Imaterial de Mato Grosso do Sul. O evento torna-se ainda mais especial por estar inserido na capital do Pantanal, Corumbá, a maior região alagada do planeta, Patrimônio Natural da Humanidade reconhecido pela Unesco como reserva da biosfera.”

ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 3: “BANHO DE SÃO JOÃO” É DESTAQUE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1- Como a religiosidade foi incorporada como patrimônio imaterial?
- 2- Qual a importância do “Banho de São João” para o desenvolvimento econômico da região?

TEXTO 3: “BANHO DE SÃO JOÃO” É DESTAQUE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE

Fonte: Ministério do Turismo

Autor: Geraldo Gurgel

Data da publicação: 23 de Junho de 2016

Sítio da publicação original: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAItimas-not%C3%ADcias/6393-%E2%80%9Cbanho-de-s%C3%A3o-jo%C3%A3o%E2%80%9D-%C3%A9-destaque-no-pantanal-sul-mato-grossense.html>

Em Corumbá (MS), a festa junina tem cortejo de andores e batismo do santo nas águas do rio Paraguai. Essa é mais uma representação da diversidade cultural dos festejos de São João do Brasil.

As margens do rio Paraguai, que separa Corumbá (MS) da Bolívia, são o cenário da maior festa junina do Mato Grosso do Sul e de um dos festejos sacro-profanos mais diferenciados do Brasil, o “Banho de São João”. A festa, realizada na noite desta quinta-feira (23), remonta às origens de Corumbá e, pela sua singularidade, foi incorporada ao Patrimônio Imaterial de Mato Grosso do Sul. O evento torna-se ainda mais especial por estar inserido na capital do Pantanal, Corumbá, a maior região alagada do planeta, Patrimônio Natural da Humanidade reconhecido pela Unesco como reserva da biosfera.

A zona portuária de Corumbá, que já é protegida por lei, transforma-se em um grande arraial pantaneiro. Os cururueiros e suas violas de cocho, outro Patrimônio Imaterial de Mato Grosso do Sul, dão o toque musical à festa, que também recebe influência da cultura boliviana. Tradições do São João brasileiro como as quadrilhas juninas e comidas típicas fazem parte do arraial de Corumbá. A parte religiosa, entre outros rituais, tem novenário em família e mastro da bandeira. Os mais de 100 “festeiros” de Corumbá capricham na decoração dos andores e altares domésticos. Seguindo a tradição, as mulheres cuidam dos quitutes juninos e os homens preparam a fogueira. A grande procissão de São João é precedida de pequenas procissões em torno das casas e em volta da fogueira. Algumas famílias mantêm o banho caseiro onde a imagem de São João é batizada em tanques e cisternas.

Na noite de São João a população e turistas atraídos pela festa ocupam as ruas do Porto Geral. A descida da ladeira se transforma num ritual secular que inclui passar por baixo dos andores, caminhar descalço e banhar as dezenas de imagens conduzidas pelas famílias até as margens do Paraguai. Uma queima de fogos ilumina os céus de Corumbá anunciado a chegada do dia do santo que, segundo a Bíblia, teria batizado Jesus. Um dia para lavar a alma e festejar nas águas que simbolizam a vida da cidade e a imensidão do Pantanal.

Conhecendo Corumbá – se suas férias coincidem com o Banho de São João de Corumbá reúna a família e os amigos. A Fundação de Turismo do Pantanal dá algumas sugestões sobre atividades gratuitas e de baixo custo em Corumbá e no Pantanal. São dicas para quem está a passeio ou no intervalo de uma viagem de negócios.

³ Imagem meramente ilustrativa, o texto jornalístico completo está disponível na extensão .pdf, em meio digital.

7. GABARITO DAS PERGUNTAS DO ROTEIRO DE LEITURA

GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 1: VALOR EXCEPCIONAL DE PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS EXIGE CUIDADOS EXTRAORDINÁRIOS

1- A importância do reconhecimento de um Patrimônio Histórico, Cultural ou Natural é de fundamental importância para a manutenção da cultura e dos ambientes saudáveis. No Brasil são vários sítios tombados como Patrimônios. Além dos citados no texto, quais outros existem no País?

Resposta: O reconhecimento do título de Patrimônio Histórico, Cultural ou Natural remete a locais notáveis da civilização humana. Atualmente, existem 183 sítios naturais, 725 culturais e apenas 26 mistos no mundo. Qualquer chancela, seja ela nacional, regional ou local é muito importante, mas receber a distinção da Unesco é algo de uma escala muito maior. Uma vez que o País detecte que possui um sítio — uma reserva ambiental, um monumento, um centro histórico ou uma região — com alguma dessas características, inicia um longo processo para buscar o seu reconhecimento.

Os Patrimônios Naturais ou Culturais registram a importância das civilizações e peculiaridades naturais. Mas além desses, existe o Patrimônio Imaterial, que registra o modo de vida das populações, por exemplo, o Encontro das Águas dos rios Tapajós e Amazonas, em frente a Santarém, foi reconhecido pelo Estado, como patrimônio cultural de natureza imaterial do Pará (G1 – GLOBO, 2017).

No Brasil, são 22 sítios para a proteção e conservação do patrimônio natural e cultural brasileiro, declarados como sítios pela UNESCO (2017) "Patrimônio Mundial".

Sítios do Patrimônio Natural:

1986 - Parque Nacional de Iguazu, em Foz do Iguazu, Paraná e Argentina

1999 - Mata Atlântica - Reservas do Sudeste, São Paulo e Paraná

1999 - Costa do Descobrimento - Reservas da Mata Atlântica, Bahia e Espírito Santo

2000 - Complexo de Áreas Protegidas da Amazônia Central

2000 - Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

2001 - Áreas protegidas do Cerrado: Chapada dos Veadeiros e Parque Nacional das Emas, Goiás

2001 - Ilhas Atlânticas Brasileiras: Reservas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas

Sítios do Patrimônio Cultural:

1980 - A Cidade Histórica de Ouro Preto, Minas Gerais

1982 - O Centro Histórico de Olinda, Pernambuco

1983 - As Missões Jesuíticas Guarani, Ruínas de São Miguel das Missões, Rio Grande de Sul e Argentina

1985 - O Centro Histórico de Salvador, Bahia

1985 - O Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, Minas Gerais

1987 - O Plano Piloto de Brasília, Distrito Federal

1991 - O Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí

1997 - O Centro Histórico de São Luís do Maranhão

1999 - Centro Histórico da Cidade de Diamantina, Minas Gerais

2001 - Centro Histórico da Cidade de Goiás

2010 - Praça de São Francisco, na cidade de São Cristóvão, Sergipe

2012 - Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar

2016 - Conjunto Moderno da Pampulha (UNESCO, 2017).

2- Quais as consequências da perda do título?

Resposta: Retirada da lista de Patrimônio Histórico, Cultural ou Natural ocorre quando o sítio perde alguma das características que o tornaram tão valioso, porém para que isso ocorra a área, região, ou monumento, recebe um aviso, que é a permanência na lista de ameaçados. O "rebaixamento", a perda do título de patrimônio, ocorre caso o local não receba a proteção devida. Este fato ocorreu apenas uma vez com o patrimônio cultural do Vale Desden Elba, na Alemanha. A região de vales e campos ocupa 18km ao longo do rio e inclui o Palácio Pillnitz, erguido em 1722. Em 2006, uma reforma urbanística começou a desfigurar a paisagem dos séculos 18 e 19 da região reconhecida como patrimônio mundial apenas um ano antes. A construção da Ponte Waldschlösschen, de 630m, no coração da região, foi a gota d'água para a localidade alemã perder de vez o título.

Para o reconhecimento como patrimônio cultural, histórico ou natural por organismos internacionais como a UNESCO, sítios são avaliados quanto a sua representatividade, partindo da ideia de que alguns lugares são tão valiosos que sua importância ultrapassa os limites das comunidades locais, colocando-as como verdadeiras joias de toda a humanidade, e alguns estão diretamente relacionados às águas, como o Parque Nacional do Iguaçu, o Pantanal e quase todos os sítios para a proteção e conservação do patrimônio natural no Brasil. Para se obter e permanecer com esses títulos a região requer estudos e investimentos, portanto, a manutenção desses patrimônios garantem a participação em iniciativas globais, com a bandeira da sustentabilidade e a garantia de proteção. Sendo assim, perder um título de "joia da humanidade", significa que já ocorreu a perda de características e bens tão valiosos.

GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 2: TRIBO GUERREIRA PEDE DIÁLOGO CONTRA BARRAGEM (san 302)

1- Como a construção de grandes empreendimentos pode comprometer a manutenção da cultura dos povos?

Resposta: Os diferentes povos têm suas ligações com os recursos naturais e em especial com a água e no caso mencionado na matéria jornalística, este se trata da forma diferenciada que uma população tradicional se relaciona com o recurso, tida como uma dádiva sagrada, onde alterações nas dinâmicas comprometem toda sua cultura. Os mundukurus, povo indígena relatado, tem forte ligação com o rio Tapajós, no Pará. Eles vivem em várias tribos ao longo do rio e seus afluentes. Contam de pai para filho, que o rio Tapajós foi criado a partir da água do tucumã por um deus munduruku o que o torna sagrado.

Toda essa cultura pode ser abalada ou até mesmo perdida com a construção de duas hidrelétricas no rio: São Luiz e Jatobá. O governo tem argumentado que as usinas em estudo não alagam terras indígenas, mas os mundurukus enxergam o Tapajós de outra maneira que os "pariwat". "O rio Tapajós é único, é sagrado. E os mundurukus são um povo só, que respeita o rio e a floresta. Para traçar um paralelo com os cristãos, é como se fizessem uma hidrelétrica no Jordão, onde Jesus foi batizado", disse diz um dos caciques para a reportagem expressando melhor a relação do povo mundukuru com o rio Tapajós.

Por outro lado, a principal matriz energética do País é a hídrica. As usinas hidrelétricas são responsáveis pela geração de mais de 75% da eletricidade. O Brasil possui a matriz energética mais renovável do mundo industrializado com 45,3% de sua produção proveniente de fontes como recursos hídricos, biomassa e etanol, além das energias eólica e solar. Vale lembrar que a matriz energética mundial é composta por 13% de fontes renováveis no caso de Países industrializados, caindo para 6% entre as nações em desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Vale ressaltar que não só a construção de empreendimentos nas áreas rurais (usinas, por exemplo) impactam os cursos hídricos. Nas urbanas muitas vezes esses impactos são invisíveis ou poucos percebidos. Nas áreas urbanas, a abertura de vias de acesso, construção de moradias e outras infraestruturas tem

comprometido, e muitas vezes alterado a dinâmica dos cursos d'água. É cada vez mais comum, nos depararmos com histórias de cursos d'água – as vezes totalmente soterrados, canalizados e poluídos.

2- Como os mundukurus estão resistindo à construção das hidrelétricas?

Resposta: Para resistir à construção das hidrelétricas no rio Tapajós, o povo mundukuru tenta obter diálogo com o governo. Além de demonstrarem a importância do rio em suas crenças. Para a manutenção de uma cultura, e até mesmo do patrimônio natural é fundamental que o coletivo se una buscando o fortalecimento de sua cultura, pois essas comunidades têm o seu modo de vida diretamente ligado às características naturais, e muitas delas, a água identificada como símbolo maior da vida: sagrado e material.

Essa simbologia – água -, é o nexo de várias culturas. Para algumas comunidades que vivem em áreas urbanas, buscam as águas para fazerem seus rituais e oferendas.

Além disso, os mundukurus tentam mostrar o quão maléfica as construções serão para todo o bioma, além de alertar às autoridades que seus direitos, previstos em acordos legais, estão sendo violados. Trata-se de direito assegurado pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário - que povos e comunidades recebam consulta prévia, livre e informada sobre projetos que os afetem. O documento munduruku diz como eles querem ser consultados. As decisões do povo munduruku devem ser coletivas, pois todos devem ser consultados - caciques, mulheres, estudantes, organizações e os vereadores (que "não respondem pelo nosso povo"). O governo não pode consultar as tribos apenas quando já tiver tomado a decisão. A consulta deve ser feita em território munduruku e, se possível, na língua deles.

GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 3: “BANHO DE SÃO JOÃO” É DESTAQUE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE

1- Como a água foi incorporada ao patrimônio imaterial na cidade de Corumbá-MS?

Resposta: A cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, fica às margens do rio Paraguai, onde também faz fronteira com a Bolívia, é o cenário da maior festa junina do Mato Grosso do Sul e de um dos festejos sacro-profanos mais diferenciados do Brasil, o “Banho de São João”. A festa, remonta às origens de Corumbá e, pela sua singularidade, foi incorporada ao Patrimônio Imaterial de Mato Grosso do Sul. O evento torna-se ainda mais especial por estar inserido na capital do Pantanal, Corumbá, a maior região alagada do planeta, Patrimônio Natural da Humanidade reconhecido pela Unesco como reserva da biosfera.

Na noite de São João a população e turistas atraídos pela festa ocupam as ruas do Porto Geral. A descida da ladeira se transforma num ritual secular que inclui passar por baixo dos andores, caminhar descalço e banhar as dezenas de imagens conduzidas pelas famílias nas margens do Paraguai. A festa é homenagem ao dia do santo São João Batista que, segundo a Bíblia, teria batizado Jesus. Além do tributo ao santo, o dia também celebra as águas que simbolizam a vida da cidade e a imensidão do Pantanal.

Segundo a Unesco (2017), Patrimônio Imaterial ou Intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes.

Desde 2013 as festividades do Círio de Nazaré: procissão da imagem de Nossa Senhora de Nazaré na cidade de Belém (Estado do Pará) está inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. A combinação do sagrado e do profano faz com que esse evento religioso também apresente facetas estéticas, turísticas, sociais e culturais. O uso de barcos na procissão tem um caráter simbólico, uma vez que Nossa Senhora de Nazaré é a santa padroeira dos marinheiros. Os fiéis constroem altares em casas, tendas, bares, mercados e edifícios públicos em toda a cidade (UNESCO, 2017).

2- Qual a importância do “Banho de São João” para o desenvolvimento econômico da região?

Resposta: As festividades, religiosas ou pagãs, são representativas em termo de economia para algumas regiões, com o turismo religioso – Aparecida do Norte (Santuário), Belém (Círio de Nazaré) e como no exemplo do texto, Corumbá. As festividades impulsionam o turismo (transporte, hospedagem, alimentação, passeios, etc.) e geração de renda direta para a população local, por exemplo, com produção de alegorias, vestimentas e adereços.

O Brasil tem um grande potencial turístico, alguns já explorados, outros não – belezas naturais, patrimônios histórico e cultural, podem agregar divisas e trazer melhorias para as localidades, desde a infraestrutura ao aumento da geração de renda.

Neste sentido, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS de número 8 remete ao trabalho de decente e crescimento econômico, de forma a promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. Em especial, a meta 8.9 busca para 2030: elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

Na transição para as sociedades verdes, o diálogo e a tolerância serão pontos-chave para o entendimento mútuo e para a construção de alianças entre nações e países, levando à cultura de paz, a qual é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, devemos aproveitar ao máximo a diversidade cultural do mundo, já que ela promove o desenvolvimento e a coesão social (UNESCO, 2017).

No caso do "Banho de São João", além de gerar o desenvolvimento econômico para a região por meio do turismo, a festividade também alerta para a necessidade de preservação do rio Paraguai e o Pantanal.

A região sofre pressão de vários segmentos, como o desmatamento advindo do agronegócio e carvoarias ilegais, mineradoras e a construção hidrovias Paraguai-Paraná que influenciam no delicado ciclo de seca e cheias do Pantanal. Este ciclo, que há muito foi assimilado pela população ribeirinha, mantém a diversidade biológica e cultural da região.

8. CONCLUSÕES SOBRE OS PROBLEMAS ABORDADOS NOS TEXTOS

Os patrimônios históricos, culturais e naturais podem influenciar em diversos segmentos – manutenção da vida e dos ecossistemas. Esses patrimônios devem ser observados desde a construção de grandes empreendimentos à construção de infraestruturas nas cidades, pois podem alterar a dinâmica das águas e comprometer os ecossistemas e seus povos.

Faz-se necessário uma reflexão sobre a conexão do ser humano em busca de suas divindades – cristianismo ou de outras crenças. A água está presente em todas as etapas, desde as cerimônias de nascimentos à morte. Dada a transversalidade da água, ela se faz presente nas diversas civilizações como símbolo de vida e morte.

9. RESULTADOS ESPERADOS

Ao final, os alunos deverão ser capazes de correlacionar os aspectos sociais e culturais da água e seus usos pelas comunidades com os cuidados necessários para manutenção da qualidade e quantidade para a manutenção da vida e das culturas.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como atividades complementares há sugestões para aprofundamento da discussão sobre os temas, disponíveis em sites institucionais. Poderá acessar vários materiais de apoio para o desenvolvimento de atividades na sala de aula – vídeos, artigos, vídeos, cartilhas com exercícios e materiais técnicos. Acesse e conheça:

ADASA – AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL

Projeto Adasa na Escola: tem objetivo a formação de agentes multiplicadores das práticas sustentáveis em relação aos múltiplos da água e questão sanitária, com a

intensão de permitir a participação social na gestão ambiental, por meio da capacitação de professores e a sensibilização de crianças e adolescentes.

http://www.cbhmaranhao.df.gov.br/adasa_escola/conheca.asp

ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

No portal da ANA oferece uma série de informações – publicações e vídeos para subsidiar discussões sobre a gestão de águas no Brasil, além de cursos de curta duração, disponíveis para a população.

<http://www2.ana.gov.br/Paginas/biblioteca/Video.aspx>

ONU – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL

Agenda 2030: apresenta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o detalhamento dos 17 objetivos e suas respectivas metas e vídeos.

<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IBGE Explica: canal do YouTube apresenta de forma didática os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

https://www.youtube.com/playlist?list=PLAvMMJyHZEaFnbAHb_0limdkGL5Z_HBli

REDE AGUAPÉ DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Projeto Pé na Água: reúne conhecimentos, informações e instrumentos para participação na gestão das águas. Disponibilização de materiais impressos e eletrônicos – publicações, revistas, apresentações, planos de aula para subsidiar professores de escolas públicas, técnicos e educadores ambientais.

<http://www.redeaguape.org.br/penaagua>

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

Patrimônio Mundial: no portal da Unesco disponibiliza uma série de informações e materiais sobre o patrimônio Cultural, Histórico e Natural do Brasil e do Mundo.

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/>

CNRH – CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS

Câmaras Técnicas: o CNRH é composto por dez Câmaras Técnicas, com descritivo das competências, da composição, das propostas de discussões, dos produtos, entre outros.

<http://www.cnrh.gov.br/>

11. CONHECIMENTO EM FORMA DE REDE: INTERAÇÕES ENTRE MÓDULOS

Considerando dar continuidade à aplicação do módulo proposto pelo Programa de Educação Científica e Ambiental sobre a Água, existindo a disponibilidade de tempo, acima de 40 minutos, o facilitador poderá desenvolver outros módulos correlacionados a este tema:

7b: ÁGUA E SEUS USOS PELAS COMUNIDADES

11a: IMPLEMENTAÇÃO DO SINGREH

12a: ÁGUAS COMPARTILHADAS

12b: OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A ÁGUA

25º: ÁGUA, GÊNERO E PARTICIPAÇÃO

REFERÊNCIAS

8FMA – 8º Fórum Mundial das Águas. Disponível em:

<http://www.worldwaterforum8.org/>. Acesso em: jan/2017.

ADASA – Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.adasa.df.gov.br/>. Acesso em: jan/2017.

ADASA. Educação Científica e Ambiental. Desenvolvimento dos Temas e Tópicos para os Módulos do Programa, C. Gualdani e L. C. Castro (consultoras), 2017, 24p.

BRASIL. Lei nº. 9.433/1997, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm. Acesso em: mar/2017.

BRASIL. Portal Brasil. Matriz energética. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2010/11/matriz-energetica>. Acesso em: mar/2017.

CORREIO BRAZILIENSE. Valor excepcional de patrimônios históricos exige cuidados extraordinários. Brasília. 01 de janeiro de 2012. Disponível em:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2012/01/01/interna_ciencia_saude,284660/valor-excepcional-de-patrimonios-historicos-exige-cuidados-extraordinarios.shtml. Acesso em: jan/2017.

CNRH – Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em:

<http://www.cnrh.gov.br/>. Acesso em: mar/2017.

G1 – Globo.com. Encontro das Águas é reconhecido como patrimônio cultural do PA. 02 de outubro de 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2014/10/encontro-das-aguas-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-do-pa.html>.

Acesso em: jan/2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. “Banho de São João” é destaque no Pantanal Sul Mato-grossense Brasília, 23 de Junho de 2016. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6393->

[%E2%80%9Cbanho-de-s%C3%A3o-jo%C3%A3o%E2%80%9D-%C3%A9-destaque-no-pantanal-sul-mato-grossense.html](#). Acesso em: jan/2017.

ONU. Organizações das Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: jan/2017.

PARRON, L. M.; et al. Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do Bioma Mata Atlântica – Brasília, DF: Embrapa, 370 p., 2015.

SOUTO, L. E. C. O; REIS, A. et al. Recuperando a natureza com o pequeno agricultor. Florianópolis: MPSC, 36 p., 2011.

UNESCO. Patrimônio Mundial no Brasil. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/>. Acesso em: jan/2017.

VALOR ECONOMICO. Tribo guerreira pede diálogo contra barragem. São Paulo. 14 de abril de 2015.